



HÚMUS DO PASSADO AO FUTURO

Guia de Compostagem

Cofinanciado por:

**FUNDO
AMBIENTAL**

Mensagem da Câmara Municipal de Murça

Garantir a qualidade ambiental ao promover um modelo de desenvolvimento sustentável é esse o desígnio que se propõe almejar. Tendo perfeita consciência que será uma missão ininterrupta e nunca completa, o essencial é iniciar.

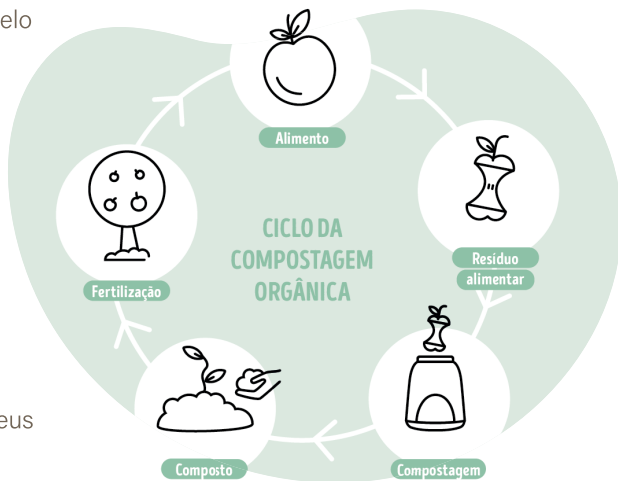
Hoje em dia, cada vez mais, são sentidos os efeitos da ação do homem sobre o ambiente e, consequentemente, os impactos ambientais resultantes dessas ações, com graves consequências transversais a várias áreas. A sociedade atual, resultado do desenvolvimento e do crescimento económico, particularmente pós-revolução industrial e mais concretamente pós-segunda guerra mundial, revolução tecnológica, aumentou exponencialmente o uso de recursos, resultando num aumento proporcional de produção de resíduos e emissões de gases.

O município de Murça não é estanque à realidade global. Tendo no ano de 2022, produzido e enviado para aterro mais de 2.000 toneladas de lixo indiferenciado, das quais 1.055 toneladas foram biorresíduos. Tendo estas um elevado impacto no ciclo de vida do aterro e no ambiente, ao serem responsáveis por maus cheiros e por elevadas emissões de dióxido de carbono. No entanto, esta tipologia de resíduos, denominada, biorresíduos tem um elevado potencial de valorização, podendo ser reaproveitados para a produção de um composto/húmus, ideal para o desenvolvimento de terrenos agrícolas, ou até para alimentação animal. O reaproveitamento dos biorresíduos insere-se diretamente na implementação de uma economia circular com diferentes vantagens, económicas, sociais e ambientais. E é nesse sentido que a Câmara Municipal de Murça inicia este projeto de informação, educação e sensibilização ambiental.

Este manual (que poderá vir a ser adaptado de acordo com cada circunstância) aborda a compostagem, processo que deverá ser implementado sempre que as condições de regras urbanísticas e de salubridade permitam.

O que é a compostagem?

A compostagem é o processo pelo qual os microrganismos atuam na matéria orgânica, seja restos de vegetais, relva ou até folhas secas, transformando-a num fertilizante 100% natural, ao qual chamamos de composto ou húmus. Este material tem as propriedades ideais para enriquecer os solos e ajudar no desenvolvimento agrícola dos seus jardins ou hortas.

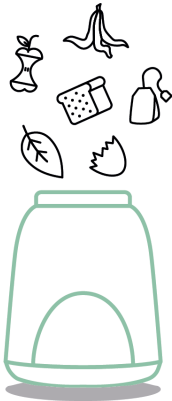


Porque devemos compostar?

A divulgação e adoção do processo de compostagem confere diversas vantagens. Nomeadamente, a redução da quantidade de resíduos sólidos urbanos (RSU) que teriam como destino final o aterro sanitário. Adicionalmente, ao reaproveitar os resíduos alimentares e vegetais, podemos produzir, gratuitamente, um fertilizante natural, melhorando a qualidade dos nossos solos e culturas. Ao fazer compostagem, estará a implementar uma economia circular. Conceito que se baseia no aproveitamento dos nossos resíduos para o desenvolvimento de novos produtos, reduzindo a quantidade de desperdício criado e aumentando o seu potencial de valorização.

Tenho um compostor, como é que o devo utilizar?

Primeiramente, deverá definir o local. Para isso deve ter em consideração que para obter o melhor rendimento/composto orgânico, o compostor deve ser colocado num local do jardim ou horta que seja de fácil acesso, próximo de um ponto de água, abrigado do vento e de temperaturas extremas. Além disso, deve ser colocado diretamente em contacto com a terra, de forma a facilitar a entrada da fauna auxiliar e a saída dos lixiviados (líquidos que resultam do processo).



P.S - Não se esqueça que para começar a compostar apenas necessita de um terreno agrícola, seja horta ou jardim, onde poderá delimitar uma zona, seja com paletes, ou outro material resistente, e colocar os seus resíduos orgânicos. Ainda assim, é sempre necessário ter atenção às condições de salubridade, para que a prática da compostagem ou o próprio composto, não afetem a saúde pública.





Que resíduos devem ser colocados no compostor?

Para que a compostagem seja bem-sucedida, devem ser colocados resíduos “**Verdes**” (ricos em azoto) e “**Castanhos**” (ricos em carbono), na proporção de 1 para 1. Na tabela abaixo estão identificados todos os resíduos que fazem parte do processo.

VERDES



- Restos de vegetais crus
- Restos e cascas de frutos
- Borrás e filtros de café
- Sacos de chá
- Arroz e massa cozinhados sem gordura*
- Folhas verdes
- Cereais
- Ervas daninhas (sem semente)
- Restos de relva cortada, folhas e flores
- Cascas de ovos esmagadas**
- Pão**

CASTANHOS



- Feno ou palha (cortar curto)
- Aparas de madeira e serradura
- Aparas secas de relva e erva
- Folhas secas
- Ramos pequenos
- Restos de frutos secos
- Guardanapos e outros papéis não plastificados (pouca quantidade)

* Tapar com terra

** Estes resíduos devem ser utilizados em quantidades limitadas, porque se decompõem lentamente

É importante perceber que não é possível colocar todos os resíduos orgânicos no compostor, portanto há alguns cuidados a ter para evitar problemas durante o processo. Por exemplo, a colocação de ossos ou espinhas vai atrair animais para o composto, o que não será desejável. Assim sendo, consulte este manual sempre que surjam dúvidas.

NÃO COLOCAR



- Carne, peixe, marisco, lacticínios e gorduras (queijo, manteiga e molhos)
- Excrementos de animais
- Grandes quantidades de agulhas de pinheiro ou folhas de eucalipto
- Resíduos de jardim tratados com pesticidas ou herbicidas
- Plantas doentes ou infestadas com insetos
- Carvão, cinzas e beatas de cigarro
- Cortiça
- Ramos grandes
- Ervas daninhas com semente
- Têxteis, tintas, pilhas, vidro, metal, plástico, medicamentos e produtos químicos



Comece a compostar!

1 Escolha o local

Coloque num local com sombra e sem vento, de forma a evitar a secagem do composto. Adicionalmente, o compostor deve ser colocado em cima da terra para facilitar a entrada de microrganismos e a saída de lixiviados.



2 Prepare a base

No fundo do compostor privilegie colocar pequenos ramos e galhos (totalizando, aproximadamente, 15 cm de altura) para permitir a circulação do ar e o escoamento da água.



3 Proporção de verdes e castanhos

A colocação dos resíduos verdes e castanhos deve ser efetuada de forma alternada. Após colocar uma camada de verdes, coloca-se uma camada de castanhos. Finalizando, com uma última camada de materiais secos, nomeadamente, papel, cartão, palha ou folhas secas, com o intuito de proteger o composto dos raios solares. Não se esqueça que o tamanho dos resíduos influencia o desempenho do processo, sempre que possível reduza ao máximo o tamanho dos resíduos, para facilitar a decomposição.



4 Arejamento

Idealmente, para promover a circulação do ar, deve revolver a pilha uma vez por semana, ou então quando esta se apresentar muito compacta.



5 Humidade

Para aferir o nível de humidade do composto, agarre um pouco do centro da pilha. Se os seus dedos ficarem húmidos, mas não escorrer água, é porque possui a humidade ideal.



Caso a pilha esteja:

- Muito Seca -> Adicione água;
- Muito Húmida -> Adicione materiais secos.

6 Resultado

O composto estará pronto quando possuir um agradável cheiro a terra húmida, cor castanha e um aspeto homogéneo.



Pontos a recordar!

- Ao reduzir ao máximo o tamanho dos resíduos, está a facilitar o seu contacto com os microrganismos, aumentando assim a eficiência da compostagem.
- Se tiver muitas folhas, enterre algumas no solo, fazendo uma pequena cobertura em redor do pé das plantas e árvores. Pode, adicionalmente, empilhá-las num canto do jardim ou guardá-las em sacos para, posteriormente, adicionar ao compostor. Isto porque as folhas ocupam bastante espaço no compostor e facilmente o enchem.
- Ao cortar a relva do seu jardim, produz, normalmente, grandes quantidades de resíduos, que ao serem adicionados ao compostor irão criar um desequilíbrio na proporção de verdes e castanhos. Para evitar essa situação, deve colocar poucas quantidades de relva, ou então secar ao sol, tornando a relva em resíduos “Castanhos”.

Resolução de problemas

SINAIS	PROBLEMAS	COMO RESOLVER
O composto demora a ficar pronto	▪ Há excesso de resíduos castanhos	▪ Adicione Verdes ▪ Regue e revolva os materiais
	▪ Os materiais são de grandes dimensões	▪ Corte os materiais e revolva a pilha
Cheira a ovos podres	▪ A pilha está demasiado húmida	▪ Adicione materiais secos como relva seca, folhas secas ou outros
Cheira a amónia	▪ Há excesso de materiais verdes	▪ Adicione materiais castanhos e revolva a pilha
A temperatura da pilha está muito baixa	▪ A pilha está muito pequena	▪ Aumente o volume da pilha com materiais verdes e castanhos
	▪ A humidade não é suficiente	▪ Regue
	▪ O arejamento não é suficiente	▪ Revolva a pilha
	▪ Falta de verdes	▪ Adicione verdes
A temperatura da pilha está muito elevada	▪ A pilha está muito grande	▪ Diminua a quantidade de composto na pilha
	▪ O arejamento não é suficiente	▪ Revolva a pilha
Há animais a visitar o compostor	▪ Foram colocados restos de carne, peixe, laticínios ou gordura	▪ Retire os restos em causa e adicione terra, folhas ou serradura

Com este guia que lhe foi entregue, terá as bases necessárias para iniciar um processo de compostagem, seja através de um compostor convencional ou por métodos mais tradicionais.

Junte-se a nós e venha tornar os restos do seu passado, no húmus do futuro.





O Município de Murça desenvolve o projeto-piloto “Húmus do passado ao futuro” que pretende sensibilizar e apelar aos munícipes, que possuam espaços agrícolas e/ou jardins para que possam produzir, em condições salubres, um composto orgânico concebido desde os nossos restos alimentares.

Estas ações não serão mais que olhar para os ensinamentos dos nossos avós e replicar o conceito, com rasgos de modernidade ...

Junte-se a nós e venha tornar os restos do seu passado, no húmus do futuro ...

MURÇA
MUNICÍPIO

contactos

geral@cm-murca.pt · 259 510 120

www.cm-murca.pt

